

Catlogação na fonte – Biblioteca Nadir Gouvêa Kfouri / PUC-SP

Galáxia: revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura
/ Programa Pós-Graduado em Comunicação e Semiótica da PUC-
SP. – n. 3 (2002). – São Paulo : EDUC, 2002.

Semestral
ISSN 1519-311X

1. Comunicação e Semiótica — Periódicos I. Pontifícia Univer-
sidade Católica de São Paulo. — Programa de Estudos Pós-Gradua-
dos em Comunicação e Semiótica.

CDD-302.205

galáxia

REVISTA TRANSDISCIPLINAR DE
COMUNICAÇÃO, SEMIÓTICA, CULTURA

GCTGCCCTGCATCGCTT
CTGCGCTCATGCCCCGAC
TCATGCCCGGACCGGCG
GCTCATGCCCCGACCTG
TGCCCCGCACTGCGCTCA
GCGCTCACGCCCTG
TGCCGTGCTGCTGCTG
TTGTTTGCCTGCGCTG
GCACGCTGCTGCTGCTG

*Let man have dominion
and over the fowl of
living thing that n*

3

[2002]

galáxia

REVISTA TRANSDISCIPLINAR DE
COMUNICAÇÃO, SEMIÓTICA, CULTURA

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

COORDENAÇÃO

Arlindo Machado (Doutorado)

Helena Katz (Mestrado)

EDITORA CIENTÍFICA

Irene Machado

EDITORA-ASSISTENTE

Mirna Feitosa

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Rogério Silva de Magalhães

DESIGN E PRODUÇÃO

Ricardo Assis

Adriana Komura

HOMEPAGE

www.pucsp.br/~cos-puc/galaxia

WEB DESIGNER

Patrícia Borges Vicente

IMAGENS DA CAPA

Eduardo Kac, *Gênesis* (1999)

Cortesia do artista

CONSELHO CIENTÍFICO

Membro honorário: Haroldo de Campos

Albino Rubin (UFBA) • Amálio Pinheiro (PUC-SP) • Ana Cláudia Mei de Oliveira (PUC-SP) • Ana Maria Goldfarb (PUC-SP) • André Lemos (UFBA) • André Parente (UFRJ) • Antonio Fausto Neto (UNISINOS-RS) • Arlindo Machado (PUC-SP) • Boris Schnaiderman (USP) • Cesar Guimarães (UFMG-MG) • David Scott (Trinity College, Dublin-Irlanda) • Diana Luz P. de Barros (USP-SP) • Dulcília Buitoni (USP-SP) • Eduardo P. Cañizal (USP-SP) • Elaine Caramella (UNESP-Bauru-SP) • Eliseo Cólón Zayas (Universidade de Porto Rico) • Eric Landowski (Centre National de la Recherche Scientifique, França) • Etienne Samain (UNICAMP-SP) • Fernão Ramos (UNICAMP-SP) • Floyd Merrel (Purdue University-EUA) • Goren Sönesson (Lund University-Suécia) • Helena Katz (PUC-SP) • Immacolata Lopes Vassalo (USP-SP) • Ione Bentz (UNISINOS-RS) • Ivo A. Ibri (PUC-SP) • Jerusa P. Ferreira (USP, PUC-SP) • Jesús Martín-Barbero (Universidade do México) • João Queiroz (PUC-SP) • José Luiz Fiorin (USP-SP) • José Romera Castilho (Revista *Signa*-Espanha) • Júlio Pinto (UFMG-MG) • Juremir Machado da Silva (PUC-RS) • Lauro B. da Silveira (UNESP-Marília-SP) • Lauro Zavalla (Universidad Autonoma Metropolitana-México) • Lúcia Santaella (PUC-SP) • Lúcia Teixeira (UFF-RJ) • Lucrécia D'Álássio Ferrara (USP-SP) • Lucrécia Escudero (Revista *De Signis*) • Marcos Palácios (UFBA-BA) • Muniz Sodré (UFRJ-RJ) • Peeter Torop (Tartu University-Estônia) • Roland Posner (Technical University of Berlin) • Sérgio Porto (UnB-DF) • Sílvia Borelli (PUC-SP) • Solomon Marcus (Romênia) • Sonia Regis (PUC-SP) • Vera Chaia (PUC-SP) • Winfried Nöth (Universität Gesamthochschule Kassel-Alemanha) • Thomas A. Sebeok (Indiana University-EUA) *in memoriam*.

Sumário

Editorial | *Editorial*

Fórum: Diversidades semióticas | *Forum: Semiotic diversities*

- 19 Em defesa da semiodiversidade — Antônio Risério
In defense of semiodiversity
- 27 Sobre a descoberta e a ciência — Vilém Flusser
On discovery and on science
- 35 *GFP Bunny*: a coelhinha transgênica — Eduardo Kac
GFP Bunny

Artigos | *Articles*

- 61 Comunicação em processo — Cecília de Almeida Salles
Communication in process
- 73 Desaparecidos, pasiones e identidades discursivas en la prensa argentina
— Lucrécia Escudero Chauvel
Missing, passion and discursive identities in Argentine press
- 93 A ciência nos jornais — Isaltina M. A. Mello Gomes
Science in Newspapers

- 109 Rumo a uma ciência da arte? — Ronaldo Bispo
Towards the science of art?
- 129 A *Hi-Vision* do Japão: mudança de paradigma técnico ou estético? — Almir Rosa
Hi-Vision in Japan: Changing technical or aesthetic paradigm?
- 151 Processos midiáticos e construção das novas religiosidades: dimensões discursivas — Antônio Fausto Neto
Media process and the new religion construction: discursive dimentions

Entrevista | *Interview*

- 167 Banco de dados como gênero na linguagem das novas mídias: as formulações de Lev Manovich
Database as genre in the language of new media: approaches by Lev Manovich

Notícias | *News*

- 181 Thomas Sebeok e a fundação da rede semiótica — Jeff Bernard
Thomas Sebeok and the semiotics web foundation
- 187 Semiótica e representação: V Congresso Brasileiro de Semiótica — Irene Machado
Semiotics and representation: V Semiotics Brazilian Congress
- 191 IV Encontro Internacional sobre o Pragmatismo — João Augusto M. Neto
IV International Meeting on Pragmatism
- 201 O que há de novo no século XX? Sobre o curso Arqueologia das Mídias — Irene Machado
Is there something new in the XXth century? On Media Archeology Course
- 207 A poética das hipermídias: II Mostra Interpoesia — Priscila Arantes e Jorge Luiz Antonio
II International Exhibition: poetics of hypermedia

Resenhas: livros, áudio, hipermídia | *Review: books, audio, hypermedia*

- 219 “Tudo o que você queria saber sobre as novas mídias mas não teria coragem de perguntar a Dziga Vertov” — Irene Machado
Everything you wanted to know about New Media but were afraid to ask Dziga Vertov
- 227 A emergência do observador — Arlindo Machado
The observer emergency
- 235 O processo perceptivo e os significados urbanos em tempo de globalização — Eluiza Bortolotto Ghizzi
The perceptive process and the meaning of cities in globalization time
- 241 Percepção, linguagem e pensamento — Sônia Regis
Perception, language and thought
- 253 H. J. Koellreutter e Música Viva: catalisadores da música moderna no Brasil — Nélio Tânios Porto
H. J. Koellreutter and Música Viva: the catalist of Brazilian Modern Music
- 261 Considerações sobre *On Peirce* — João Queiroz
Concerning On Peirce

Projeto | *Project*

- 267 InSólitus Urbanus: espaços metafísicos — Paulo Angerami
InSólitus Urbanus: methaphysical spaces
- 277 Projeto editorial / *Editorial project*
- 285 Normas para colaborações / *Submission Rules*

Editorial | Editorial

Se fosse possível sintetizar, em uma palavra, a condição semiótica da comunicação nesse tempo de tecnocultura e tecnociência, seria muito difícil fugir da palavra diversidade. O movimento de convergência entre diferentes sistemas, de diferenciação dos códigos, de expansão das linguagens, de redimensionamento de significações, são evidentes manifestações nesse sentido.

Firmando o compromisso de promover uma compreensão cada vez mais acurada da diversidade semiótica, este terceiro número da revista *Galáxia* apresenta algumas formulações a esse respeito. Na abertura da seção Fórum o antropólogo e poeta Antônio Risério assumiu a tarefa de definir para qual diversidade se voltam os estudos semióticos. Situando-se numa perspectiva crítica sobre a onda de movimentos em favor da biodiversidade, Risério alerta sobre a inutilidade de tais protestos se a eles não estiver associada a defesa da semiodiversidade, entendida aqui como condição privilegiada da cultura humana e de tudo que chamamos vida.

Nesse texto-manifesto se insinuam algumas questões que abrem um diálogo com outros artigos da revista, bem como com algumas linhas da abordagem daquilo que tem se definido como uma ecologia da comunicação. Os artigos de Vilém Flusser e de Eduardo Kac em torno da biotecnologia são exemplares dessa abordagem. Vilém Flusser apresenta um conjunto de idéias sobre a diversidade da informação que permitiu as experiências artísticas desenvolvidas no contexto das descobertas da biotecnologia – chave para o desenvolvimento de uma “nova arte do viver”, ou da *ars vivendi* como queria o autor.

Muitas das indagações que conduziram a reflexão de Flusser deixam o campo especulativo e tornam-se experiências vivas quando transportadas para o contexto

da investigação de Eduardo Kac. Enquanto Flusser cogitava da possibilidade da arte transgênica, Kac não mediu esforços para levar adiante seu projeto de criação de uma coelhinha transgênica. Em seu artigo, não apenas os passos dessa empreitada são apresentados, como também o amplo conjunto de idéias sobre as novas formas de sociabilidade e de condução ética que esse tipo de experiência artística coloca para a sociedade. Kac conduz suas reflexões à luz de um conjunto altamente diversificado de campos teóricos do conhecimento, dentre eles, filosofia, lingüística, história da arte, antropologia, ciências sociais, biológicas e cognitivas – um verdadeiro exercício de transdisciplinaridade que nos é tão caro. Os três artigos concentram, cada um a seu modo, pontos em defesa da semiodiversidade que dão sustentação ao pensamento ecológico.

Com isso, a revista *Galáxia* abre espaço para formulações que já são referências obrigatórias para nossas pesquisas no campo da ecossemiótica e da cibersemiótica. Estou me referindo aos estudos da ecologia da comunicação que procuram entender a esfera do *bios* como constitutiva de um ambiente semiótico denominado *semion*, ou a semiosfera, conceptualizada pelo semioticista estoniano Iuri Lotman. A revista *Galáxia* não poderia deixar de reverenciar, aqui, outra grande contribuição teórica brasileira para a constituição desse pensamento. Estou me referindo à teoria do bios-midiático formulada pelo ensaísta, membro do comitê científico de *Galáxia*, Muniz Sodré em seu mais recente trabalho *Antropológica do espelho* (algumas idéias desse livro que está no prelo podem ser encontradas em recente entrevista publicada pela *Revista Famecos*, de dezembro de 2001).

O caráter da abordagem transdisciplinar de *Galáxia*, neste terceiro número, encontra-se fortalecido também por artigos de sua seção homônima. Comunicação da ciência e as relações entre cognição e arte foram os temas alvo de análise. Isaltina Gomes apresenta um trabalho de mérito nesse sentido. Ciente de que a informação científica torna-se objeto do conhecimento público, não ao ser enunciada pelos cientistas, mas ao ser transformada em matérias jornalísticas, Gomes examina a semiose lingüística e o jogo de ganhos e perdas ocorrido nesse processo de transposição. Além desse estudo sobre a ciência na mídia, a sessão de artigos traz o trabalho de Ronaldo Bispo sobre estudos recentes, publicados em periódicos científicos, que se voltaram para a compreensão da percepção e funcionamento do cérebro em suas contribuições para uma outra compreensão do chamado prazer estético.

O compromisso com a análise aplicada foi preservado nesse número de *Galáxia* graças aos artigos que tomaram a comunicação como objeto de estudo. Cecília Salles apresenta um artigo minucioso dos instrumentos teóricos desenvolvidos no campo da crítica genética para a focalização semiótica da comunicação. Almir Rosa, por

sua vez, examina o potencial estético que os recursos tecnológicos da televisão de alta definição vem aprimorando no Japão a partir de experiências da arte milenar, como, por exemplo, a gravura. Antonio Fausto Neto e Lucrecia Chauvel contribuíram para o enriquecimento de um dos temas que é sempre um desafio para os semioticistas: a relação entre mídia e discurso político. Chauvel analisa as notícias sobre os desaparecidos políticos durante a ditadura militar argentina. Fausto Neto enfrentou a difícil tarefa de compreender a religiosidade no contexto das mídias eletrônicas de comunicação.

O papel das mídias na cultura contemporânea é tema que percorre vários textos dessa edição de *Galáxia*. Na entrevista de Lev Manovich é possível acompanhar o panorama do desenvolvimento tecnológico na construção das linguagens e das interfaces digitais. O percurso dessas idéias foi completado com a resenha do livro de Manovich, *The Language of New Media*. Na notícia sobre o curso, "Arqueologia das mídias", ministrado pelo professor Ziegfried Zielinski, acompanhamos a trajetória histórico-cultural não propriamente dos meios, mas de procedimentos que colocam numa mesma esfera de construção, novas e velhas mídias. Tanto Manovich quanto Zielinski estudam as novas mídias no fluxo das conquistas que marcaram a civilização ocidental. Por isso, os dois estudiosos recorrem à arqueologia.

O segundo semestre de 2001 foi particularmente rico de eventos na área dos estudos de comunicação e da semiótica. Dentre as reuniões científicas realizadas, duas foram noticiadas nessa edição. O IV Encontro Internacional sobre o Pragmatismo e o V Congresso Brasileiro de Semiótica. A II Mostra Interpoesia também mereceu espaço nessa sessão. Obras fundamentais foram lançadas enriquecendo os títulos de nossa pesquisa acadêmica. Foram resenhados os livros sobre as matrizes do pensamento, de Lucia Santaella, sobre arquitetura urbana, de Lucrecia Ferrara, sobre a obra de Kellreuter. Na seção de projeto, Paulo Angerami apresenta sua pesquisa fotográfica com câmeras de ofício.

Embora o projeto editorial de *Galáxia* tivesse concebido a seção de notícias para o relato de eventos culturais, científicos e artísticos, a revista não deixa de noticiar as perdas de pessoas ilustres. Com profundo pesar, publicamos aqui a notícia do falecimento de Thomas Sebeok, notável semioticista e membro do Comitê Científico de *Galáxia*. Sua partida pode nos privar de sua companhia mas não de seus ensinamentos dos quais jamais poderemos abdicar.

* * *

Were it possible to sum up, in one word, the semiotic condition of communication in this age of technoculture and technoscience, it would be extremely hard to move away from the word diversity. The convergence movement of different systems, of codes differentiation, of languages expansion, of meanings redimensioning, are clearly a proof of its existence.

Committed to promote an accurate understanding of the semiotic diversity, this third issue of Galáxia presents a few ideas related to the topic. At the Forum session opening, the anthropologist and poet António Risério has taken up the task of defining which diversity the semiotic studies are directed to. Taking a critical perspective towards the wave of movements in favor of biodiversity, Risério warns us about the uselessness of such acts if they are not linked to the fight for the semiodiversity, here understood as the privileged condition of human culture and of everything we call life.

In this manifesto-text some questions are raised in way to open a dialogue with the other articles present in this issue, as well as a few lines on the approach which has been seen as communication ecology. Vilém Flusser's and Eduardo Kac's articles on biotechnology are examples of such approach. Vilém Flusser presents a set of ideas about information diversity that has enabled the development of artistic experiences in the context of biotechnologies findings – the key to develop a “new art of living”, or the *ars vivendi* as put by the author.

Many of the questions that guided Flusser's reflections move away from the realm of speculation and become live experiences when brought to Eduardo Kac's context of investigation. Whilst Flusser considered the possibility of transgenic art, Kac rolled his sleeves up and carried out his project to create a transgenic hare. In his article, not only do the steps of such endeavor are presented, but also the wide set of ideas about the new forms of sociability and ethical conduct that this kind of artistic experience brings to society. Kac carries his reflections in light of a highly diverse set of theoretical fields of knowledge, ranging from philosophy, linguistics, art history, anthropology, and social, biological and cognitive sciences – a genuinely exercise on transdisciplinarity so dear to us all. Each of the three articles concentrates, in its own way, points to back the semiodiversity that supports the ecological thought.

By doing so, Galaxia makes room for ideas that already stand out as compulsory references for our researches in the field of ecosemiotics and cybersemiotics. Here, I refer to studies related to the ecology of communication that seek to understand the biosphere as constitutive of a semiotic environment named semion, or the semiosphere, conceptualized by the Estonian semiotician Iuri Lotman. Galáxia could

not forget to revere, here, another great theoretical Brazilian contribution for the development of this thinking. I refer to the bios-mediatic theory, devised by the essayist and Galáxia's scientific referee, Muniz Sodré in his latest work *Anthropologies of the mirror* (a book to yet be published, but parts of which can be found in a recent interview published in *Revista Famecos* December 2001 issue).

Articles of its homonym section also support the transdisciplinary approach in this present issue of Galáxia. Science communication and the relation between art and cognition were the target themes for analysis. Isaltina Gomes presents a noteworthy work in this sense. Aware of the fact that scientific information becomes a public object of knowledge, not when it is uttered by the scientists, but when it is transformed into journalistic reports, Gomes examines the linguistic semiosis and the gambling game that take place throughout the transposing process. Besides this study about science and the media, the article section brings Ronaldo Bispo's work on recent studies, issued by scientific journals, which have focused on the understanding of perception and cerebral functioning towards the so-called aesthetic pleasure.

The commitment with the applied analysis was preserved in this issue thanks to the articles that took communication as a study object. Cecilia Salles presents a detailed study on the theoretical tools developed in the field of critical genetics focusing on communication semiotics. Almir Rosa, in his turn, looks into the aesthetic potential that high-definition television technological resources have been improving in Japan based on millenary art experiences, such as the engraving. Antonio Fausto Neto and Lucrecia Chauvel have contributed to the enrichment of one the most challenging themes for semioticians: the relation between the media and the political discourse. Chauvel analyses the news about the disappeared during the Argentinean military dictatorship. Fausto Neto has taken up the hard task of understanding religiousness in the context of electronic communication media.

The role of the media in the contemporary culture is a subject that crosses many of the texts in this Galáxia issue. In Lev Manovich's interview we can follow the unfolding of technological development in the construction of languages and digital interfaces. The path of those ideas is resumed with Manovich's *The Language of New Media* review. In the news about the course "Media Archaeology", conducted but professor Ziegfried Zielinski, we followed the historical-cultural pathway not exactly of the means themselves, but of the procedures that bring together into the same construction sphere, old and new media. Both Manovich and Zielinski study the new media in the flow of achievements that marked the Western civilization. That is why both theoreticians resort to archaeology.

The second semester of 2001 was particularly rich in terms of events in the area of communication studies and of semiotics. Among the scientific meetings that took place, two are reported in this issue. The IV International Meeting on Pragmatism and the V Brazilian Semiotics Congress. The II Interpoetry Presentation has also received comments in the events section. Seminal works have been launched and enriched our academic research titles. Books by Lucia Santaella's, Lucrécia Ferrara's and the book about Kellreuter's work were reviewed here. In the project section, Paulo Angerami presents his photographic research with cameras.

Although Galáxia's editorial project was originally conceived as a newsletter to report on cultural, scientific and artistic events, the journal cannot omit the news about the losses of distinguished persons. With immense grief, we bring to notice Thomas Sebeok's death, a unique semiotician and member of Galáxia's Scientific Board. His departure might deprive us of his company, but not of his teachings, which we shall never give up.

IRENE MACHADO

Editora Científica / Scientific Editor